

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALINE SILVA CORRÊA DE CASTRO**

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO  
PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE  
DA PREOCUPAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA UFRJ**

**Rio de Janeiro  
2018**

**ALINE SILVA CORRÊA DE CASTRO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO  
PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE  
DA PREOCUPAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA UFRJ**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado  
ao Departamento de Ciências Contábeis  
(DCC/FACC) da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro (UFRJ), como requisito parcial para  
a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Orientador: Prof<sup>a</sup> M.SC. Carlos Vieira

**Rio de Janeiro  
2018**

## CIP - Catalogação na Publicação

CC355e Castro, Aline  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO  
PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE DA  
PREOCUPAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFRJ / Aline Castro. -- Rio de Janeiro, 2018.  
35 f.

Orientador: Carlos Vieira.  
Coorientadora: Heloisa Lordello.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Ciências Contábeis, 2018.

1. Aposentadoria. 2. Investimento. 3.  
Previdência Social. I. Vieira, Carlos, orient. II.  
Lordello, Heloisa, coorient. III. Título.

**ALINE SILVA CORRÊA DE CASTRO**

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO  
PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE  
DA PREOCUPAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA UFRJ**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado  
ao Departamento de Ciências Contábeis  
(DCC/FACC) da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro (UFRJ), como requisito parcial para  
a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Professor: Carlos Vieira

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em: 25/07/2018

---

Prof. Msc. Carlos Vieira

M. Sc. em ciências contábeis - FAF/UERJ

Orientador

---

Profa. Heloisa Siqueira Lordello

M.Sc. em ciências contábeis – FAF/UERJ

Professor Revisor

---

Prof. Msc. Rafael Bezerra Vieira

M. Sc. em ciências contábeis – FEA/USP

Professor Revisor

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha família, pois sem eles nada seria possível. Todo apoio e orientação que me deram foram de grande valia para tornar o meu sonho realidade. Agradeço em especial ao meu pai por ser exemplo de dedicação, responsabilidade e persistência e por me mostrar que através dos estudos posso conseguir um bom emprego e ser bem-sucedida. Agradeço também pela orientação profissional, pois antes de qualquer teste vocacional ele já sabia que eu tinha perfil para ser contadora. Agradeço à minha mãe por ter investido anos na minha educação, por ter escolhido não trabalhar durante um bom tempo e ficar em casa cuidando de mim. Agradeço aos meus avós pelo suporte durante a faculdade, pois facilitaram muito a realização do meu sonho morando com eles. À minha vó por ter sido minha segunda mãe durante esse tempo. Agradeço à Pepita, minha pinscher que me fez companhia em meus estudos e trabalhos da faculdade durante todo o curso. Agradeço ao meu amor, Anderson, por toda ajuda durante o curso, no trabalho de conclusão e na vida.

Agradeço à Fundação Bradesco do Rio de Janeiro, pela educação gratuita e pelos ótimos professores. Eu mais do que ninguém, depois de estudar por 12 anos na escola, sei que quem aproveita a oportunidade e estuda consegue sim vaga numa universidade pública. Agradeço à UFRJ e aos professores da FACC, em especial ao professor Carlos Vieira que me orientou no trabalho de conclusão e me deu a chance de conhecer um pouco de como é ser professor, através do programa de monitoria.

Agradeço à Petrobrás Distribuidora pela oportunidade de estagiar numa grande empresa com excelentes profissionais, que com boa vontade de ensinar e ajudar me permitiram vivenciar um pouco da profissão contábil em um ambiente acolhedor e construir uma experiência significativa.

Agradeço à Deus, pois nele tenho fé e coragem para correr atrás dos meus sonhos, realizá-los e tomar decisões importantes na vida

## **RESUMO**

A preocupação com a aposentadoria é um tema cada vez mais questionável entre os jovens considerando as discussões de propostas de reforma da previdência social e risco de quebra da mesma. O nível de educação financeira obtido influencia na decisão de optar somente pela contribuição convencional ao INSS ou planejamento da aposentadoria por outras vias (poupança ou investimento) como forma de complementação. O curso de ciências contábeis da UFRJ possui algumas disciplinas que tem como objetivo auxiliar os alunos nesse planejamento. Neste contexto, este estudo analisou se os alunos do curso realizam ou têm interesse em realizar algum tipo de investimento ou poupança, além da previdência social, com intuito de utilizar como complementação à renda para a aposentadoria. O método utilizado para a coleta de dados foi questionário online do google forms aplicado sobre uma amostra de 143 discentes. Os resultados encontrados demonstram que, na maioria dos casos, os alunos se preocupam em realizar investimento para a aposentadoria e são mais influenciados pelo curso do que pelos familiares. A principal contribuição do presente estudo é demonstrar que o curso de ciências contábeis dá base teórica suficiente para o planejamento da aposentadoria, influenciando na preocupação com a mesma.

### **Palavras-chave:**

Aposentadoria, Investimento e Previdência Social

## **ABSTRACT**

The preoccupation with retirement is a more and more questionable issue between young people, considering the discussions about social security reform and its break down risks. The financial education level obtained have an influence in the choice of opting for the conventional INSS contribution or planing the retirement by other ways (savings account or investiments). The UFRJ accounting sciences graduation course offers some subjects that objects to assist the students planning this. In this context, this study analysis if the UFRJ accounting sciences students make or would like to make an investment or savings account, additional to the social security, in order to use as an income complement in retirement. The method utilized to colect data was an online survey by google forms applied to a sample of 143 students. The results reveals that, in the majority, students have a preoccupation with making an investment for retirement, being more influenced by the graduation course than their family. The main contribution of this study is proving that accounting sciences course gives sufficient theoretic basis for planning retirement, having an influence in the preoccupation with it.

**Key words:**

Retirement, Investment and Social Security

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Grafico 1- Realiza algum investimento para a aposentadoria?..... 27**



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1- Modelo Atual x Proposta de Reforma da Previdência. ....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 2- Tipos de Aplicação de Recursos .....</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 3 - Interesse em Investir x Influência do Curso .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 4- Perfil Acadêmico.....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 5 - Perfil dos familiares que investem .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 6- Influência Familiar x Influência Acadêmica .....</b>	<b>29</b>

# SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	10
1.1 Contextualização .....	10
1.2 Problema de pesquisa .....	12
1.3 Objetivos.....	12
1.4 Justificativa .....	12
1.5 Organização do Trabalho .....	13
<b>2 Referencial Teórico</b> .....	14
2.1. Educação Financeira .....	14
2.2. Finanças Pessoais .....	14
2.3. Planejamento Financeiro Pessoal.....	15
2.4. Previdencia Social.....	16
2.5. Previdencia Privada.....	17
2.6. Aplicação de Recursos .....	18
2.7. Revisão de Literatura .....	20
<b>3. Metodologia</b> .....	24
3.1. Classificação da Pesquisa .....	24
3.2. População e Amostra.....	24
3.3. Coleta de Dados .....	25
<b>4. Análise do Resultados</b> .....	26
4.1 Perfil Socioeconomico .....	26
4. 2 Preocupação com o investimento x perfil acadêmico .....	26
4. 3 Preocupação com o investimento x influencia familiar .....	29
<b>5. Considerações Finais</b> .....	31
<b>Referências</b> .....	33

## **1 Introdução**

### **1.1 Contextualização**

Segundo a definição da OCDE (2005), o processo de educação financeira permite às sociedades melhorarem sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, adquirindo assim os valores e as competências que os tornam conscientes das oportunidades e riscos associados a elas, contribuindo para a formação de indivíduos responsáveis e comprometidos com o futuro. A alfabetização financeira segundo Potrich, Vieira e Kirch (2014) viria complementar esse processo, pois não diz respeito apenas ao conhecimento adquirido mas sim à capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas.

Uma pesquisa da CVM, divulgada no relatório OCDE-INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies em outubro de 2016, reuniu os resultados de um estudo sobre conhecimento, atitude e comportamento financeiro de 51650 adultos, entre 18 e 79 anos, de 30 países. O Brasil ficou 1,2 pontos percentuais abaixo da média mundial na pesquisa. Esta revelou ainda que poucas famílias têm o hábito de elaborar um orçamento (43% dos respondentes) sendo que somente metade tem metas de longo prazo. Segundo a pesquisa o indivíduo não deve ser capaz apenas de adquirir o conhecimento mas ser capaz de promover a mudança de atitude e de comportamento para que seja efetiva. Para isso seriam necessárias várias ações de esforço conjunto do governo e da sociedade.

Segundo Muylaert (2015) a previdência social foi criada exatamente pela dificuldade que as pessoas têm de elaborar um orçamento a longo prazo, e tem como função substituir a renda do segurado-contribuinte quando ele perder sua capacidade de trabalho. Há alguns anos vem sendo discutido na mídia propostas de reforma da previdência social e possível risco de quebra devido ao fato da previdência apresentar déficits recorrentes. Essa situação vem sendo atribuída a longevidade da população idosa que recebe o benefício por mais tempo que o esperado em detrimento da população que contribui ativamente no momento. Tal diferença também pode ser atribuída à queda da taxa de natalidade. Segundo o portal da previdência o déficit fechou em R\$182,4 bilhões em 2017, crescimento de 21,8% em relação a 2016.

Entretanto, segundo Cerbasi (2008), apesar da dificuldade em arrecadar mais do que paga, o modelo atual do INSS é viável segundo estudos e não deve quebrar tão facilmente, ainda mais pelas fraudes que vem sendo desmascaradas contra o sistema nos últimos anos dando maior segurança ao trabalhador. Por outro lado, Cerbasi defende

que não há motivos para contar com o sistema de previdência pública no Brasil, se levar em consideração que o mecanismo de acumulação é ineficiente e a poupança produzida por cada trabalhador é do sistema e não individual. Se o mesmo recurso que é direcionado ao INSS hoje fosse investido de maneira conservadora em fundos de renda fixa ou planos da previdência privada, o dinheiro se multiplicaria com maior eficiência, segurança e previsibilidade e nas últimas décadas de vida seria só do trabalhador. Há que se considerar ainda que se o contribuinte optar pelo teto do INSS (valor máximo), começará a receber uma aposentadoria que será corrigida, ano a ano, por um índice de inflação muito aquém da realidade dos idosos. Se conscientizar disso cada vez mais cedo e saber a importância de poupar e investir ajudará muito as futuras gerações a não dependerem da previdência.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro como instituição pública de ensino segundo a Proposta de plano quinquenal de desenvolvimento institucional da reitoria da UFRJ (2006) tem como missão proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. O curso de ciências contábeis oferecido pela instituição segundo o portal de pró-reitoria de graduação tem como objetivo a preparação de demonstrações contábeis para os usuários externos de uma empresa, como acionistas, investidores, governo e a sociedade em geral. Além disso, esse profissional pode preparar demonstrativos internos para a tomada de decisões nas áreas de custos, produtividade, avaliação do desempenho empresarial, planejamento fiscal e auditoria, entre outros. O Contador também pode tornar-se um especialista em planejamento tributário, em análise financeira e avaliação de empresas.

Conforme sugerem resultados do estudo de Rooij, Lusardi e Alessie (2011) respondentes mais confiantes nos seus conhecimentos em finanças têm maior propensão para realizar um planejamento financeiro. Baseado nisso, concluíram que um maior nível de conhecimento em finanças reduz o custo de planejamento, barreiras econômicas e psicológicas de adquirir informação, fazer cálculos e realizar um planejamento financeiro.

Visto isso, esse trabalho avaliará se os alunos de ciências contábeis da UFRJ realizam ou têm interesse em realizar algum tipo de investimento ou poupança, além da previdência social, para utilizar como renda complementar à aposentadoria. Espera-se que os alunos entrevistados estejam mais preparados para administrar seu futuro

financeiro e tenham preocupação com o assunto devido ao fato de estarem inseridos em um curso de graduação em que a temática financeira está fortemente inserida.

### **1.2 Problema de pesquisa**

Assim, este presente trabalho questiona: Os alunos de ciências contábeis da UFRJ realizam ou têm interesse em realizar algum investimento ou poupança, além da previdência social, com intuito de utilizar como renda complementar à aposentadoria?

### **1.3 Objetivos**

Considerando o problema apresentado, este trabalho conta com um objetivo geral e três objetivos específicos.

O objetivo geral do presente estudo é analisar se os alunos de ciências contábeis realizam ou têm interesse em realizar algum tipo de investimento ou poupança, além da previdência social, com intuito de utilizar como complementação à renda para a aposentadoria.

Dada a abrangência do tema, a presente pesquisa possui os seguintes objetivos específicos:

- Analisar se os alunos têm preocupação com a aposentadoria e com a situação da previdência.
- Verificar se o conhecimento obtido durante o curso de ciências contábeis contribuiu para a preocupação dos alunos no que tange a aposentadoria.
- Conhecer o perfil socioeconômico, observando se os familiares realizam investimento para a aposentadoria e se a decisões destes influencia no grau de instrução do aluno para o tema.

### **1.4 Justificativa**

A pesquisa se justifica pelo fato de que a previdência social vem apresentando propostas de reformas devido ao clima de instabilidade que vem passando, por causa da diminuição da força de trabalho contribuindo ativa em detrimento da quantidade de aposentados que recebem o benefício. Segundo reportagem do portal Governo do Brasil (2016) utilizando pesquisa com dados do IBGE a expectativa de vida aumentou de 45,5 anos para 75,5 anos de 1940 para 2015. Nesse mesmo período a taxa de mortalidade infantil diminuiu, de 146,6 mil óbitos por mil nascidos vivos para 13,8 mil óbitos, correspondente a uma redução de 90,6%. Tal fato representa um risco para os futuros

contribuintes e se as propostas forem aprovadas um tempo maior de trabalho e contribuição. Desse modo, ter uma fonte alternativa e/ou extra de recursos, como por exemplo: poupança, títulos de renda pública, previdência privada, procuraria garantir qualidade de vida aos cidadãos e poderia trazer independência ou complementação à previdência social aos indivíduos.

O estudo se justifica também por verificar se a educação financeira ministrada na faculdade foi capaz de contribuir positivamente para as finanças pessoais dos alunos de graduação, como foi sugerido no estudo de Braido e Dietrich (2016) extendendo a questão para suas famílias a fim de comparar esses resultados, sugerido no estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) ou se ainda não pensam sobre o assunto ou não se sentem confiantes para investir.

Saber lidar com as finanças pessoais faz diferença não só para a economia como um todo, mas também para o controle financeiro individual de cada pessoa.

### **1.5 Organização do Trabalho**

O trabalho está organizado em quatro capítulos além da introdução. O próximo capítulo trata do referencial teórico com objetivo de fundamentar as análises e discussões do estudo. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia que foi utilizada para o recolhimento e a análise dos dados. No capítulo seguinte serão apresentadas a descrição e análise dos resultados obtidos. E o último capítulo será dedicado à conclusão e considerações finais.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1. Educação Financeira**

Segundo a OCDE (2005) a educação financeira é o processo capaz de melhorar a compreensão dos indivíduos e da sociedade sobre os conceitos e produtos financeiros. A informação, formação e orientações claras permitem que as pessoas adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Logo, a educação financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira, auxilia ainda, segundo a OCDE, aos consumidores a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. Pode beneficiar a todas as pessoas, independente do nível de renda. Para os jovens, que estão iniciando no mercado de trabalho, ela pode ser uma ferramenta básica de planejamento e poupança contribuindo para o controle de suas despesas e dívidas. No que se refere às famílias ela pode ajudar a ter disciplina de poupar, dando a oportunidade de ter melhores condições para financiar a educação dos filhos, terem um plano de saúde e uma vida mais confortável. Para os mais velhos pode ser benéfica de modo que sejam capazes de ter uma poupança suficiente para uma boa aposentadoria, e habilidades necessárias para fazer boas escolhas de investimento.

### **2.2. Finanças Pessoais**

De acordo com Gitman (2004) finanças seria a arte e a ciência da gestão do dinheiro. Visto que quase todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam, gastam ou investem dinheiro, a área de finanças se preocupa com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais. Ter compreensão nessa área pode beneficiar as finanças pessoais, pois permitirá tomar melhores decisões financeiras pessoais.

Entretanto há duas grandes diferenças entre as finanças empresariais e pessoais, segundo Massaro (2015): a primeira é o fator humano, muito presente nas finanças pessoais. Enquanto nas empresas as questões financeiras são muitas vezes conduzidas por gestores e profissionais especializados que costumam ter uma visão mais objetiva e menos emocional sobre as finanças, nas finanças pessoais todas as

decisões financeiras sejam de consumo ou investimento acabam sendo carregadas de fatores emocionais, crenças e vieses; a segunda diferença é a alavancagem, ou seja, utilizar recursos de terceiros para obter lucro e aumento de valor, ou na forma popular “ganhar dinheiro com dinheiro dos outros”. Essa técnica é muito comum nas empresas, pois compensa tomar dinheiro emprestado junto a instituições financeiras e investidores, a uma determinada taxa de juros, e investir na própria atividade que, presume-se, dará um retorno maior do que a taxa de juros devida. No caso dos indivíduos e famílias em raríssimos casos as dívidas não geram um valor maior. Na maioria dos casos, o dinheiro emprestado será utilizado na compra de bens de consumo e aquisição que não se valorizam, sofrem depreciação e geram despesas. A dívida nesse caso, raramente é um bom negócio.

### **2.3. Planejamento Financeiro Pessoal**

Segundo Macedo Júnior (2010) planejamento financeiro é o processo de gerenciar o próprio dinheiro a fim de atingir satisfação pessoal, permitindo controlar sua situação financeira para atender necessidade e alcançar objetivos no decorrer da vida concomitantemente. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Para o autor o planejamento permite que as pessoas gastem dentro de suas possibilidades e comecem a poupar ao mesmo tempo. Ninguém gosta de controlar os gastos, porém se a pessoa não controlar pela vontade terá que controlar pela impossibilidade de créditos, ou seja a medida que a pessoa possui dívidas superiores aos ganhos, deixa de ter créditos e consumir ainda mais. Quando o limite de créditos esgotar, terá que devolver o valor mais juros.

Pensando em um investimento simples como a poupança, quanto mais cedo uma pessoa começa a poupar menos recurso terá que depositar por mês para alcançar um valor considerável na aposentadoria. Isso pode ser claramente visualizado com um exemplo, onde um valor muito pequeno depositado por mês por um pai na poupança de seu filho desde o seu nascimento até o momento de sua aposentadoria poderia render bons frutos. Por exemplo, se um depósito de R\$13,70 por mês fosse feito desde o nascimento da criança até ela completar sessenta e cinco anos (780 meses) a uma taxa de 7% ao ano (aproximadamente 0,57% ao mês) obteria um retorno de aproximadamente R\$200.000,00, exemplo hipotético mas que mostra o valor do



dinheiro no tempo e a importância da educação financeira familiar e planejamento financeiro pessoal.

#### **2.4. Previdência Social**

Segundo Muylaert (2015) a Previdência Social faz parte da Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência Social) que é a política pública de proteção integrada à cidadania. A Previdência Social é o seguro público que tem como função substituir a renda do segurado-contribuinte quando ele perder sua capacidade de trabalho, o que pode acontecer por motivo de doença, invalidez, idade avançada, morte ou por desemprego involuntário. Inclui-se também os casos de maternidade e reclusão (prisão).

O INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) é o órgão responsável pela manutenção e pelo pagamento do regime geral da Previdência Social (paga aposentadorias e demais benefícios aos contribuintes – exceto servidores públicos). Os trabalhadores contribuem com um valor que é descontado da folha de pagamentos e repassado ao INSS todos os meses. O percentual varia de 8% a 11%, dependendo do valor do salário, quanto maior o salário, maior o desconto. Além dessa contribuição do trabalhador, o empregador também participa com cerca de 20% sobre o total pago.

De acordo com Niemietz apud Portal BBC (2017) o modelo tradicional de previdência adotado no Brasil é o denominado pelos economistas de “pay as you go” (Pague ao longo da vida), onde cada geração passa a conta para a geração seguinte. Esse modelo foi criado pelo chanceler alemão Otto von Bismarck em 1880, época em que havia altas taxas de natalidade e mortalidade. Devido ao fato de ter milhares de pessoas jovens o suficiente para trabalhar e apenas alguns aposentados o sistema era fácil de financiar. A partir de 1960 as taxas de natalidade começaram a cair tornando o sistema “pay as you go” insustentável, visto que a população passa a ter muitos idosos e poucos jovens. O sistema “pay as you go” é um sistema comumente chamado de “solidário”, pois todos os contribuintes do país colocam dinheiro no mesmo fundo, que depois é redistribuído.

Entretanto, de acordo com Gentil (2006), que buscou em sua tese de doutorado fazer uma análise financeira da Seguridade Social no período de 1990 a 2005, para verificar a capacidade do sistema previdenciário de saldar seus compromissos, o sistema de seguridade social é auto-sustentável, capaz de gerar um volumoso excedente de recursos. O que ocorre é que uma parcela significativa de suas receitas é desviada para

aplicações em outras áreas pertencentes ao orçamento fiscal, que fazem com que as metas do superávit primário sejam cumpridas ou até ultrapassadas.

Esse assunto, conforme visto, tem muitas discussões e polêmicas. Porém o fato é que sejam os recursos desviados ou seja a previdência insustentável, conforme Cerbasi (2008) não há motivos para contar com o sistema de previdência pública no Brasil, se levar em consideração que o mecanismo de acumulação é ineficiente e a poupança produzida por cada trabalhador é do sistema e não individual. Se o mesmo recurso que é direcionado ao INSS hoje fosse investido de maneira conservadora em fundos de renda fixa ou planos da previdência privada, o dinheiro se multiplicaria com maior eficiência, segurança e previsibilidade e nas últimas décadas de vida seria só do trabalhador. Há que se considerar ainda que se o contribuinte optar pelo teto do INSS (valor máximo), começará a receber uma aposentadoria que será corrigida, ano a ano, por um índice de inflação muito aquém da realidade dos idosos. Se conscientizar disso cada vez mais cedo e saber a importância de poupar e investir ajudará muito as futuras gerações a não dependerem da previdência.

Atualmente existem três modalidades de aposentadoria, considerando apenas aposentadoria por idade e tempo de contribuição, que seria convertida em uma modalidade se a proposta for aprovada, sendo feitos alguns ajustes que implicariam em maior tempo de contribuição e aumento da idade vide tabela 1 abaixo:

**Tabela 1- Modelo Atual x Proposta de Reforma da Previdência**

	Modalidades	Descrição	Valor do Benefício
Atual	Idade	Aos 60 anos (mulher) e aos 65 (homem), com no mínimo 15 anos de contribuição	70% da Aposentadoria + 1% / ano de contribuição.
	Tempo de Contribuição	30 anos (mulheres) e 35 anos (homens)	Aposentadoria x Fator Previdenciário
	Regra 85/95	Soma da idade e tempo de contribuição	Aposentadoria 100%
Reforma	Modalidade única	Aos 62 anos (mulher) e aos 65 (homens), com no mínimo 15 anos de contribuição	60% da média salarial para 25 anos de contribuição, considerando: +1% / ano de 15 a 25, +1,5% / ano de 25 a 30 e +2% / ano acima de 30.

**Fonte: Adaptado de Tesouro Nacional (Relatório Resumido de Execução Orçamentária).**

**\* Soma de 85 (mulher) para receber a aposentadoria integral e 95 (homem). Os requisitos são elevados a cada 2 anos a partir do fim de 2018, chegando a 90/100 do fim de 2026 em diante.**

## 2.5. Previdência Privada

A Previdência Privada segundo Muylaert (2015) é uma segunda opção para quem deseja ultrapassar o teto máximo ganho pelo INSS, funcionando como uma previdência complementar. A diferença entra a Previdência Privada e a Previdência Social é a possibilidade que o contribuinte tem de escolher o número de anos, o montante de dinheiro e a periodicidade da contribuição. O resultado final de sua retirada

estará diretamente ligado ao valor com o qual ele contribuiu ao longo do período estipulado. Na Previdência Privada o contribuinte poderá resgatar o dinheiro fora do período estipulado, mas deverá ficar atento às cláusulas do contrato para saber o quanto será descontado em caso de desistência e quais serão os impostos a pagar.

São duas formas de tributação para planos de Previdência Privada: tabela regressiva, que favorece o resgate do dinheiro de uma só vez e tabela progressiva, que o montante investido é recebido em parcelas mensais.

Existem dois tipos de plano de Previdência Privada: Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) mais vantajoso para pessoas que possuem renda mais elevada pois podem deduzir o valor de contribuição no imposto de renda quando o pagamento do benefício representa 12% da renda bruta anual do contribuinte, porém, no momento do resgate do dinheiro o beneficiário deverá arcar com os impostos relativos ao montante do fundo; Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) mais vantajoso para pessoas de renda menor, pois os rendimentos não podem ser descontados no imposto de renda e na retirada os impostos recaem apenas sobre o rendimento, não sobre o montante.

## **2.6. Aplicação de Recursos**

O item abordado acima permite observar as mudanças e discussões que vem ocorrendo na previdência social. Saber se planejar financeiramente e ter conhecimento de finanças pessoais pode ajudar a não depender da previdência ou mesmo ter uma renda complementar à ela na aposentadoria. Conhecer os tipos de investimento e saber como aplicar recursos pode fazer muita diferença não só para a aposentadoria, mas para a vida toda. A educação financeira é essencial nesse processo de alfabetização financeira, ou seja, como foi falado anteriormente não apenas conhecer mas também saber utilizar o conhecimento.

Como alternativa de aplicações de recursos podem ser utilizadas estratégias de renda fixa (pré ou pós fixadas) ou estratégias de renda variável.

Segundo Cerbasi (2008) a renda fixa em essência será sempre um empréstimo, pois quem investe dinheiro em títulos públicos empresta ao governo, quem investe em debêntures empresta às empresas, em CDB ao banco. A saúde financeira dos agentes que assegura que receberemos os juros que esperamos, porém deve-se tomar cuidado com o nome renda fixa, pois pode passar a ilusão de que o rendimento obtido é completamente previsível ou conhecido. Na decisão de fazer um investimento deve-se

optar por renda pré-fixada (ao contratar o investimento, você já sabe antecipadamente qual taxa irá receber pelo prazo que o dinheiro será aplicado) ou pós-fixada (a remuneração proposta depende do desempenho de algum índice que pode variar ao longo do tempo).

Segundo Cerbasi (2008) as principais formas de aplicação de recursos em renda fixa são: poupança, títulos públicos, certificados de depósito bancário (CDB), debêntures, letra de crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário, fundos de renda fixa e em renda variável: ações. Apresenta-se um quadro abaixo com o resumo das aplicações que podem servir de renda complementar para pessoas físicas na aposentadoria e suas principais características de acordo com Cerbasi (2008):

**Tabela 2- Tipos de Aplicação de Recursos**

Investimento	Prós	Contras
Poupança	Rendimento previsível com reduzida oscilação	Rendimento baixo ( Taxa Referencial + 0,5% ao mês) *
	Isonção de I.R para P.F	Perda da remuneração por resgate antecipado
	Pequenos valores para investir	Recomendado para quem tem poucos recursos ou quer investir por menos de 2 anos.
	Depósitos em cheque contam desde o dia do depósito e não da compensação.	
	Recursos aplicados estão protegidos pelo fundo garantidor de crédito até R\$ 60 mil por CPF.	
Títulos Públicos	Quanto mais o Governo precisar de recursos, maiores serão os juros.	Necessidade de reinvestimento por conta própria, sem automação.
	Podem ser pré ou pós fixados.	Incidência de I.R
	Qualquer pessoa residente no Brasil pode comprar títulos diretamente pelo Tesouro Direto, sem necessidade de intermediários.	O investidor deve se cadastrar em um agente de custódia, que pode ser um banco ou uma corretora, que guardará o título.
	Custos baixos com taxa de administração.	Permite investimentos a partir de R\$200,00.
		Limitação na liquidez (recompra pelo Tesouro apenas às quartas-feiras) Imposto sobre operações financeiras (IOF) para resgates antes de 30 dias.
Certificados de Depósito Bancário - CDBs/ LCA/ LCI	Juros podem ser altos para seduzir investidores.	A taxa de juros depende do valor investido pelo cliente na instituição
	Pode ser pós ou pré-fixado	O saldo investido não acumula, uma vez vencido o prazo precisa negociar novamente.
	Recollimento de impostos só ao final do contrato, no resgate (CDB)	
	Negociação entre banco e cliente, o cliente pode brigar por taxas mais altas.	Maior atratividade em períodos de recessão.
Fundos de Renda Fixa	LCA e LCI não tem incidência de I.R	
	Taxas de administração competitivas.	Para saber se é seguro, solicitar ao banco uma descrição da carteira de investimentos.
	Boas escolhas de prazo de vencimento feitas pelo gestor.	
Ações	Normalmente mescla investimento em títulos públicos, CDBs, etc.	
	Pode dar retornos altos para quem sabe investir.	Incerteza em relação aos ganhos futuros, decorrentes da incerteza em relação ao futuro desse tipo de investimento.
		Todos os dias algumas ações valorizam, outras perdem valor.
		Compra e venda de ações na bolsa de valores. Acompanhar o potencial de crescimento para saber em qual empresa investir.

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2008)

## 2.7. Revisão de Literatura

O estudo de Cavalcante, Luz et.al (2016) objetivou mostrar a importância da educação financeira no ensino na sociedade brasileira atual, que é consumista e sofre com instabilidade e insegurança. Buscou saber também se os alunos de graduação do curso de ciências contábeis estão familiarizados com a educação financeira se os termos “consumir, poupar e investir” estão inseridos em suas vidas cotidianas. As respostas foram obtidas por meio de uma pesquisa através de um questionário na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir dos dados obtidos percebeu-se que os alunos acreditam ter capacidade para gerir suas finanças, apesar de alguns não ter o costume de poupar e de fazer algum tipo de planejamento. Observou-se que 73,9% dos alunos têm entre 19 e 25 anos, enquanto 17,4% dos alunos possuem entre 26 e 35 anos e 8,7% são maiores de 35 anos. Dos entrevistados, 43,5% concordam em conversar sobre as decisões financeiras com as pessoas da família. 26,1% discordam desta afirmativa, 17,4% concordam plenamente e 13% não concordam, nem discordam. Cerca de 30,4% dos entrevistados não costumam poupar, e entre os 69,6% dos que poupam, 26,1% poupam acima de 31% de sua renda. Cerca de 52,2% não investe atualmente, mas pensa em investir e 8,7% não investe e nem pensa no futuro em investir. Dos 39,1% entrevistados que investem, 11,1% investem em todas as opções da questão (poupança, CDB, CDI, Títulos Públicos e Ações), e 55,6% investem somente na poupança.

O trabalho de Braido e Dietrich (2016) procurou identificar se os alunos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam um planejamento financeiro pessoal para aposentadoria, como esses alunos realizam o seu planejamento financeiro, e os que não o realizam, porque não o fazem. O método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva, os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2015, com 166 alunos de 11 cursos de especialização. Como resultado, identificou-se que menos da metade dos participantes da pesquisa realizam um planejamento financeiro para a aposentadoria, que a maioria utiliza a previdência privada como principal investimento para tal planejamento e que aqueles que não realizam alegam a falta de recursos para poupar e investir ou se consideram muito novos para iniciar esse planejamento, porém foi possível verificar que a grande maioria dos participantes que não realizam um planejamento financeiro para aposentadoria pretende fazê-lo. Ainda, contatou-se que o nível de conhecimento de finanças pessoais e de itens relacionados à previdência social

é maior dentre os participantes que realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

O estudo de Lopes e Medeiros (2014) também abordou o assunto com o objetivo de verificar o comportamento dos alunos do Curso Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito às suas finanças pessoais. O estudo se baseia no conceito de finanças pessoais e educação financeira e sua metodologia foi desenvolvida com base num questionário respondido por uma amostra calculada por meio de equação estatística (Amostra de 178 alunos, intervalo de confiança de 95% e erro amostral 5%), contemplando alunos de todos os semestres do curso de ciências contábeis com uma frequência equilibrada de alunos (média de 22 por semestre), considerando algumas extremidades como 2º e 5º período. O estudo procurou avaliar o perfil sócio-econômico dos alunos com questões sobre sexo, idade, religião, etc. Foi constatado pelo estudo que, em relação ao perfil dos alunos do Curso de Ciências Contábeis a maioria é do sexo feminino, com idade entre 18 a 25 anos. A respeito das dívidas e/ou financiamentos que alguns alunos possuem, estas decorrem principalmente em função da aquisição de um bem móvel e/ou imóvel e com o cartão de crédito, onde apenas 4,5% encontra-se com suas dívidas e/ou financiamentos em situação de atraso. Os alunos revelaram, ainda, que gastam menos do que ganham e, apesar de não ter uma planilha para controle dos seus gastos, costumam planejar sempre e frequentemente, bem como poupar frequentemente. Também se verificou que são jovens que tem sua própria opinião, pois os mesmos não são totalmente influenciados pelos costumes familiares, assim como se consideram responsáveis para lidar com o dinheiro onde, normalmente, pagam suas compras à vista, fazendo uso do dinheiro como forma de pagamento

O estudo de Braido (2014) objetivou identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão realizam seu planejamento financeiro pessoal, se utilizando de abordagem quantitativa e descritiva como metodologia por meio de um questionário. Infere-se de maneira empírica que os alunos entrevistados estão mais preparados a administrar de maneira eficaz o seu futuro financeiro, visto estarem inseridos em cursos de graduação em que a temática financeira está fortemente inserida. A conclusão foi positiva com uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente. O estudo procurou avaliar o conhecimento de finanças dos alunos (observou-se que em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “não tenho conhecimentos sobre finanças pessoais” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”, os alunos avaliaram

seu conhecimento em 3,63.); a forma como foram educados financeiramente (51,96% dos alunos foram orientados financeiramente pelos pais, seguidos de 19,12% que buscaram informações por conta própria, 14,22% que aprenderam no ensino superior e apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio)); preocupação com o futuro (98% dos entrevistados têm preocupação com o seu futuro, 76,4% dos alunos não possuem plano de previdência privada, mas, destes, 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos.

O estudo de Miranda (2013) também estudou se a educação financeira estudada nas matérias relacionadas a esse conteúdo no curso de Administração da Faculdade Fatecs do Centro Universitário UniCeub, tem influência no planejamento financeiro e Decisões financeiras dos alunos, sendo esse estudo realizado em Brasília. O objetivo consistiu em comparar o nível de conhecimento dos alunos, identificar suas atitudes e decisões financeiras e definir seu papel sócio-econômico. A metodologia empregada foi um questionário com 23 perguntas, amostra não probabilística e por conveniência. Constatou-se que contribui sim, alunos do ultimo ano tem mais habilidades e capacidade para gerir seu dinheiro e tomar melhor suas decisões financeiras, uma vez que estes possuem um nível maior de conhecimento do que os alunos do primeiro ano de graduação. O nível de conhecimento influencia nas atitudes das pessoas, demonstrando que a pessoa que possui um nível de conhecimento superior tem maior segurança para gerir seu dinheiro, e tem a capacidade de tomar decisões financeiras com maior efetividade. Uma questão importante que o estudo trouxe foi questionar na pesquisa onde foi adquirido maior parte do conhecimento para gerir seu dinheiro: de 124 alunos entrevistados 57% dos alunos responderam que os conhecimentos adquiridos em casa são muito importantes para gerir seu dinheiro; seguidos por 52% , que optaram pela resposta que considerava os conhecimentos adquiridos na prática como os mais importantes; e por fim, 31%, responderam que os conhecimentos adquiridos na faculdade são muito importantes. Essas respostas demonstram que a faculdade não é considerada o meio mais importante de fonte de aprendizado, mas é uma fonte importante para a capacitação do aluno para gerir melhor seu dinheiro e que os alunos do primeiro grupo consideram essa fonte menos importante pois ainda não possuíram muitas matérias relacionadas ao tema. Com relação à poupança para aposentadoria, constatou-se que o domínio do conceito não implica em sua aplicação

prática, o que pode ser em decorrência de que a maioria possui emprego formal e predomina a ideia de que a aposentadoria é a oficial.

Outro estudo com uma interessante abordagem foi o estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) que analisou se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação de Administração, Contabilidade e Economia influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. O objetivo do estudo foi verificar qual a influência da educação formal de um curso superior concernente à qualidade de decisões financeiras dos indivíduos e se eles sabem analisar os riscos e os custos-benefícios de suas escolhas. Foi analisado de forma específica o nível de conhecimento sobre conceitos relacionados à educação financeira, a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras bem como conhecer o perfil socioeconômico da população estudada. Utilizou-se de uma abordagem estatística de significância 95% e margem de erro de 5%, determinou uma amostra de tamanho mínimo de 303 alunos, sendo a mesma estratificada e englobando alunos dos primeiros e últimos períodos para fins de comparação. Segundo o estudo a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém, os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa. O estudo sugeriu que estudos futuros analisem experiência prática e a família.



### **3. Metodologia**

#### **3.1. Classificação da Pesquisa**

A presente pesquisa se caracterizara como descritiva quanto aos objetivos, pois descreve as características de determinada população. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de levantamento ou *survey*, pois para alcançar o objetivo deste trabalho foi desenvolvida a aplicação de um questionário, respondido de forma direta sem a presença de entrevistador (GIL,2002) voltado a todos os alunos do curso de ciências contábeis da UFRJ, campus fundão e praia vermelha. Quanto à abordagem se caracterizara como quantitativa, pois utiliza-se do emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados (BEUREN, 2013).

#### **3.2. População e Amostra**

A população escolhida é composta por alunos do curso de ciências contábeis da UFRJ, com matrícula ativa, campus praia vermelha e fundão. Esses alunos possuem em sua matriz curricular disciplinas como finanças pessoais, análise de investimentos, administração financeira, nas quais aprendem como direcionar melhor seus recursos. Estima-se uma população de 1000 alunos de acordo com a coordenação do curso.

O tipo de amostragem escolhido é probabilístico por amostragem aleatória simples que segundo Morettin e Bussab (2004, p.262) é um procedimento aleatório em que todos os elementos têm a mesma probabilidade de ser selecionados. O tamanho da amostra foi obtido obedecendo um nível de 95% de confiança e 5% de erro amostral, valores convencionais em pesquisas. Além disso foi utilizada uma proporção de 10%, cenário otimista, pois a população é conhecida por meio de pesquisa anterior de Cavalcante, Luz et.al (2016). A população em questão é composta de 1000 alunos com distribuição normal e devido ao nível de confiança utilizado o coeficiente z utilizado é igual a 1,96. A amostra significativa mínima seria de 125 respondentes segundo fórmula estatística abaixo conforme metodologia proposta por Martins (2011) apud Lopes e Medeiros (2011).

## Fórmula

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Onde:

$z_{\alpha/2}^2 = 1,96$  (abscissa da Distribuição Normal Padrão - valor tabelado)

$N =$  tamanho da população (1000 alunos)

$\hat{p} =$  estimativa da proporção (10% - percentual estimado)

$\hat{q} = 1 - P$  (complemento de  $p$ )

$d^2 =$  erro amostral (5%)

### 3.3. Coleta de Dados

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário que foi dividido em 4 sessões: uma sobre o perfil dos respondentes, uma para avaliar se os respondentes realizam investimentos extras para a aposentadoria e quais são esses investimentos, uma sobre o perfil das famílias, se estas fazem investimentos extras para a aposentadoria e quais seriam esses investimentos e uma para autoavaliação dos respondentes e avaliação de seus conhecimentos visando identificar se o conhecimento obtido na faculdade influenciou na percepção e preocupação dos alunos quanto aos seus investimentos para a aposentadoria.

Os dados foram coletados do dia 11/06/2018 até 27/06/2018, obtendo uma amostra de 143 respondentes de todos os períodos de ciências contábeis da UFRJ, dos campus praia vermelha e fundão, com uma média de 10 alunos por período, com alguns picos no oitavo período que apresentou 24 respondentes e do 10º ao 14º que apresentou menos respostas, o que é aceitável pelo fato de o curso normal ter duração de 8 períodos. Após a coleta de dados, vem a análise, tabulação e cálculos estatísticos.

## **4. Análise do Resultados**

### **4.1 Perfil Socioeconomico**

Serão analisados, a seguir, os resultados conseguidos mediante a aplicação do questionário da pesquisa. Os alunos voluntariamente declararam sua(s) característica(s) de sexo, faixa etária, renda familiar, semestre cursado e condição de já terem cursado disciplinas que estejam ligadas ao tema de finanças, conforme informações apresentadas a seguir.

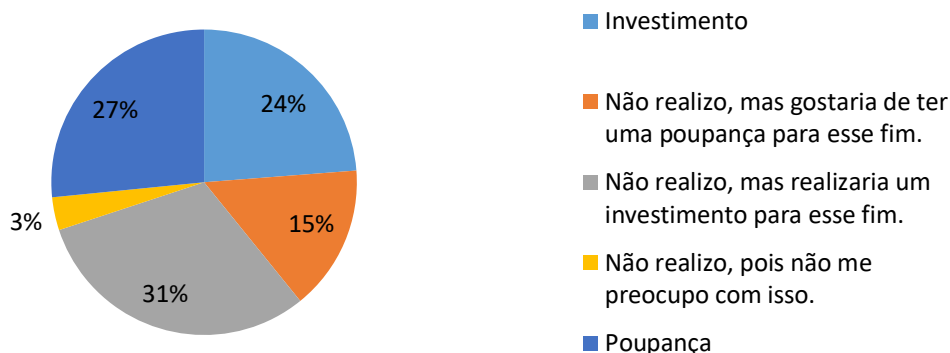
Dentre os alunos entrevistados, 60% são homens e 40% são mulheres. Quanto a idade: 6% dos entrevistados possuem acima de 35 anos; 17% têm entre 28 e 35 anos; 36% têm entre 23 e 27 anos; 40% têm entre 18 e 22 anos e apenas 1% tem menos de 18 anos. Para fins da análise aqui desenvolvida, não foram consideradas as diferenças de respostas entre homens e mulheres.

No que concerne a renda líquida do grupo familiar, 7% possui renda de até um salário, 40% de um a três salários, 43% de quatro a dez salários e apenas 10% acima de dez salários, com média familiar de 3 pessoas por residência. Há de se observar que 57% dos entrevistados trabalham, sendo que a maioria esta cursando períodos acima do 4º.

### **4. 2 Preocupação com o investimento x perfil acadêmico**

A fim de responder a pergunta problema e de elucidar as questões que levariam os alunos a realizar investimentos devido à preocupação com a aposentadoria, os entrevistados foram indagados se atualmente realizam investimento para esse fim (ou tem interesse) e qual o grau de influência que o conhecimento obtido no curso de ciências contábeis da UFRJ teve sobre a decisão de investir (ou não) pensando na aposentadoria.

Através do gráfico 1 a seguir pode-se constatar que mais da metade dos alunos (51%) realiza algum tipo de investimento (24%) ou poupança (27%). Outros 46% relataram não realizar, porém manifestaram interesse em ter uma poupança (15%) ou investimento (31%) para esse fim. Apenas 3% declararam não se importar. Em números, 138 alunos investem ou gostariam de realizar investimento, onde apenas 9 não se preocupam com a possível quebra da previdência social.

**Grafico 1- Realiza algum investimento para a aposentadoria?**

**Fonte: Elaboração Própria**

Observando a tabela 3 que demonstra a relação entre aqueles que possuem interesse em investir e o grau de influência do curso para essa decisão, 22% dos entrevistados responderam que o curso possui muita influência, 35% responderam que a influência é mediana e 43% que a influência é baixa, observando que dentre estes 6% não realizam qualquer tipo de investimento.

**Tabela 3 - Interesse em Investir x Influência do Curso**

			Influência		
			Pouca	Média	Muita
Interesse	Não se preocupa	5	80%	0%	20%
	Gostaria de ter uma poupança	22	55%	27%	18%
	Gostaria de ter um investimento	44	43%	32%	25%
	Investimento	34	47%	29%	24%
	Poupança	38	26%	53%	21%
<b>Total</b>		<b>143</b>	<b>43%</b>	<b>35%</b>	<b>22%</b>

**Fonte: elaboração própria.**

Analisando os dados, é possível inferir que o curso de ciências contábeis gera alguma influência na decisão de investir dos alunos, visto que, o somatório daqueles que informaram que a influência seria média ou muita é superior tanto no aspecto geral (57%) quanto nos casos específicos de quem já possui poupança (74%), investimento (53%) ou gostaria de realizar uma poupança (45%) ou um investimento (57%). Ademais, observou-se que pouquíssimos entrevistados não se preocupam em realizar qualquer tipo de investimento, apenas 5 do total de 143, dos quais 4 afirmam que o curso pouco influencia para essa decisão.

Adicionalmente, foi analisado o perfil acadêmico dos entrevistados para obter informações relativas ao período que cursam, o campus, se trabalham e as disciplinas que já cursaram conforme resumido na tabela 4:

**Tabela 4- Perfil Acadêmico**

Período	Praia Vermelha	Fundão	Trabalha	Disciplinas*
1° ao 4°	37%	26%	22%	27%
5° ao 9°	53%	63%	65%	62%
10° ao 14°	10%	11%	13%	11%
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>38</b>	<b>82</b>	<b>125</b>

\*Disciplinas

Matemática Financeira	124	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Período</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1°</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>2°</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>4°</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>5°</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Período	Nº	1°	9	2°	4	4°	2	5°	3
Período	Nº											
1°	9											
2°	4											
4°	2											
5°	3											
Análise de Investimentos	44											
Avaliação de Empresas	34											
Aspectos Contábeis das Instituições Financeiras	33											
Finanças Pessoais	56											
<b>Nenhuma delas</b>	<b>18</b>											

Fonte: **Elaboração Própria**

Notas: \*Dentre as disciplinas elencadas 125 entrevistados cursaram pelo menos uma delas.

Verificou-se que a maior parte dos entrevistados são do campus da Praia Vermelha e já cursaram a disciplina Matemática Financeira. Dentre aqueles que não cursaram nenhuma delas, aproximadamente 61% sinalizaram pouca influência do curso sendo que apenas 2 realizam investimento. Outros fatores relevantes em relação a esse grupo são: todos estariam cursando o 5° período ou abaixo e apenas 22% dessas pessoas trabalham sendo assim possível a hipótese de que a ausência de investimento ou preocupação com o mesmo se daria pela falta de recursos financeiros.

No que tange o conhecimento adquirido na faculdade, os entrevistados foram questionados sobre o nível de conhecimento voltado para a aposentadoria. Assim, dentre os 138 que investem ou gostariam de investir, 57 responderam que o conhecimento obtido sobre aposentadoria foi baixo, dos quais 40 informaram que a influência nas decisões de investimento para a aposentadoria é baixa, e 9 não cursaram nenhuma das disciplinas elencadas na tabela 4. Assim, 81 alunos consideram o conhecimento mediano ou alto e que exerce alguma influência sobre as suas decisões de investimentos para aposentadoria. Entretanto, deve ser considerado que, desse grupo, 5 alunos não cursaram nenhuma das disciplinas elencadas anteriormente, sendo possível que estes sejam influenciados por outras disciplinas ou experiências vivenciadas durante o curso. Adicionalmente, é importante destacar que todos os 61 alunos que consideram o conhecimento obtido para fins de aposentadoria médio ou alto e que esse

conhecimento exerce influência nas decisões de investimento para esse fim, também se preocupam com questões ligadas a reforma ou possível quebra da previdência.

#### 4. 3 Preocupação com o investimento x influencia familiar

Com o objetivo de isolar a influência do curso de ciências contábeis analisou-se a possível influência que o grupo familiar dos alunos entrevistados exerce sobre suas decisões. Nesse sentido os entrevistados foram questionados sobre quais membros do grupo familiar realizam investimento em prol da aposentadoria, sua formação e influência. Observando a amostra, não há indícios de influência familiar negativa para o investimento dos alunos em planos alternativos, visto que aproximadamente 72% dos familiares daqueles que realizam investimento ou gostariam, não possuem qualquer tipo de investimento ou plano de aposentadoria, que não seja o INSS. Ou seja, o fato do familiar não investir não influenciou o aluno de forma que o mesmo não investisse. As informações sobre o perfil destes se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 5 - Perfil dos familiares que investem**

Investimento	%	Formação	%
Ações	3%	Ensino fundamental	10%
CDB	3%	Ensino médio	17%
Poupança	33%	Não soube informar	20%
Previdência Privada	27%	Nível Superior	47%
Títulos públicos	7%	Pós-graduação	7%
Mais de um investimento*	27%	<b>Total de familiares</b>	<b>30</b>

Fonte: Elaboração Própria

Notas: \* Na maioria dos casos houve investimento em poupança

Em contraste, observou-se que há influência positiva dos familiares pois em todos os casos em que o familiar investe, os alunos também investem ou gostariam de investir. Quanto à formação, a maior parte dos familiares que investem possuem nível superior e dentre estes, não há casos em que o aluno não realiza investimento porque não se interessa. Para confrontar a influência familiar com a influência acadêmica, foram analisadas as informações da tabela 6.

**Tabela 6- Influência Familiar x Influência Acadêmica**

Alunos	Influência do Curso		
	Pouca	Média	Muita
Investem ou gostariam	57	50	31
Cujos pais também investem	8	13	10
Investem ou gostariam, mas que os pais não investem	49	37	21
Investem, de fato, mas sob influência externa	15		

Fonte: Elaboração Própria

Os dados demonstraram que, há mais alunos que investem ou gostariam, cujos pais não investem e que são influenciados pela faculdade. Assim, pode-se afirmar que na maioria dos casos a influência vinda da universidade é maior do que a da família, pois há de se considerar os casos em que há pais que investem mais que a influência do curso é média ou alta. Cabe ressaltar que apenas uma pequena parcela dos alunos que investem, mas não possuem pais que investem, julgam a influência do curso baixa e ainda assim realizam investimentos para a aposentadoria.

## 5. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi analisar se os alunos de ciências contábeis realizam ou têm interesse em realizar algum tipo de investimento ou poupança, além da previdência social, com intuito de utilizar como complementação à renda para a aposentadoria.

As respostas foram obtidas por meio da aplicação de um questionário online conforme descrito na metodologia, onde foram coletadas 143 respostas dos alunos de ciências contábeis, dos campus praia vermelha e fundão, da UFRJ. Os resultados estatísticos, mostraram que a grande maioria dos alunos já investem ou gostariam de realizar algum investimento para fins de aposentadoria. Curiosamente o percentual de alunos que utilizam poupança é maior do que aqueles que utilizam outro tipo de investimento, mas o efeito não se repete quanto a intenção de começar a investir onde os números apontam que 31% gostariam de investir em outros investimentos e 15% fariam uma poupança.

No que diz respeito a influência acadêmica é possível inferir que o curso de ciências contábeis gera alguma influência na decisão de investir dos alunos, visto que, o somatório daqueles que informaram que a influência seria média ou muita é superior ao daqueles que não fazem porque não se preocupam.

No que concerne a preocupação dos alunos com a possível quebra da previdência, apenas 6% dos entrevistados não se preocupam com o tema. Dentre aqueles que se preocupam aproximadamente metade também consideram o conhecimento obtido médio ou alto e que sofrem alguma influência do curso de ciências contábeis.

No que tange à influência familiar, há indícios de influência positiva pois em todos os casos em que o familiar investe, o aluno também investe ou gostaria de investir. Entretanto, a influência da família se mostrou inferior quando comparada com a influência acadêmica visto que há mais alunos que investem ou gostariam, cujos pais não investem e que são influenciados pela faculdade.

Considerando os resultados encontrados, há evidências de que os alunos não apenas se preocupam em realizar investimento para a aposentadoria, como também a influência para tal preocupação advém na maioria dos casos da universidade e não da família.



A principal contribuição do presente estudo é demonstrar que o curso de ciências contábeis contribui tanto para o planejamento da aposentadoria, influenciando na preocupação com a mesma.

Como sugestão para realização de pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra, tornando-a mais robusta, a fim de ratificar os resultados do estudo atual e adicionalmente verificar possíveis fatores externos que podem influenciar a decisão de planejamento para a aposentadoria dos alunos.

## Referências

BBC. Como é se aposentar no Chile, o 1º país a privatizar sua Previdência. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39931826>. Acesso em 16 de maio de 2018.

Beuren, I.M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Braido, G. M.; Dietrich, J. **Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, v.11, n.2, p.29-52, mai/ago 2016.

Braido, G.M. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos na Área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior no Rio Grande do Sul**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

Cavalcante, F.O.S; Luz, J.T; Cavalcante, M.T.S; Cavalcante, K.H. **A Influência/ Impacto da Educação Financeira no Curso de Ciências Contábeis da UFRJ na Tomada de Decisão dos Discentes**. Anais do V SINGEP. São Paulo, novembro de 2016. Disponível em: <https://singep.org.br/5singep/resultado/427.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2018.

Cerbasi, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CVM; **Blog, Penso, Logo Invisto**. Disponível em: <http://pensologoinvisto.cvm.gov.br/estudo-da-ocde-compara-letramento-financeiro-em-30-paises/>. Acesso em 07 de outubro de 2017.

Gazeta do Povo. **Tudo sobre a Reforma da Previdência**. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/politica/reforma-previdencia/>

Gentil, D.L; **A Política Fiscal e a Falsa Crise da Seguridade Social Brasileira – Análise Financeira do Período 1990 – 2005**. 2006. 358f. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, setembro de 2006. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/teses/2006/a\\_politica\\_fiscal\\_e\\_a\\_falsa\\_crise\\_da\\_seguridade\\_social\\_brasileira\\_analise\\_financeira\\_do\\_periodo\\_1990\\_2005.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/teses/2006/a_politica_fiscal_e_a_falsa_crise_da_seguridade_social_brasileira_analise_financeira_do_periodo_1990_2005.pdf). Acesso em 16 de maio de 2018.

Gil, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gitman, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

**Governo do Brasil**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/falta-de-planejamento-financeiro-esta-entre-as-razoes-para-o-endividamento>. Acesso em 07 de outubro de 2017.

**Governo do Brasil.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>. Acesso em 07 de outubro de 2017.

Lopes, T.A.M; Medeiros, F.S.B. **Finanças Pessoais: um Estudo com Alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES Privada de Santa Maria – RS.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

Macedo Júnior, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Martins, G. de A. **Estatística geral e aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

Massaro, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais : CFA (2015)** / André Massaro. – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. 59 p. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2018.

Miranda, M.O.R. **A Educação Financeira e sua Influência no Planejamento de Finanças Pessoais dos Alunos da FATECS do UNICEUB.** Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2017.

Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística básica.** Saraiva. 5 ed. São Paulo, 2004.

Muylaert, Marília. **Aposentadoria e INSS: Entenda como funcionam e defenda-se.** Melhoramentos: São Paulo, 2015.

**OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies. Paris, 2005.**

Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M.; Kirch, G. **Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no termômetro da alfabetização financeira.** Disponível em: [http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/\[Mendes%20et%20al\]%20VOCE%20E%20ALFABETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf](http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/[Mendes%20et%20al]%20VOCE%20E%20ALFABETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf). Acesso em 07 de outubro de 2017.

Proposta de Plano de Desenvolvimento Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ. **A missão da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Pág.11. Disponível em: <https://ufrj.br/docs/PDI.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2018.

Pró-reitoria de Graduação (PR1), Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Ciências Contábeis.** Disponível em: <https://graduação.ufrj.br/index.php/cursos-de-graduao-mainmenu-124/158-cursos/c/110-ciencias-contbeis->. Acesso em 04 de junho de 2018.

Rooij, M.V; Lusardi, A; Alessie, R.J. **Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth.** Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17339>. Acesso em 24 de abril de 2018.

Secretaria de Previdência, Ministério da Fazenda. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2018/01/rgps-previdencia-social-fecha-2017-com-deficit-de-r-1824-bilhoes/>. Acesso em 19 de abril de 2018.

Vieira, S.F.A; Bataglia, R.T.M; Sereia, V.J. **Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná.** Revista de Administração da UNIMEP – v.9, n.3, Setembro / Dezembro – 2011. Página 81.